

IX 9Marcas

DAVID M. KING

O seu sermão no Antigo Testamento precisa ser salvo

**UM MANUAL PARA
PROCLAMAR JESUS
A PARTIR DO AT**


VIDA NOVA

King apresenta uma defesa emocionante e convincente do anúncio de Cristo a partir do Antigo Testamento, e fica ainda melhor por ele explicar como se pode proclamar Cristo a partir do Antigo Testamento. Os pregadores vivem ocupados, e é difícil encontrar tempo para ler outro livro. No entanto, o livro de King é sucinto e maravilhosamente claro. Tome-o e leia!

THOMAS R. SCHREINER, professor da cátedra James Buchanan Harrison de Interpretação do Novo Testamento, deão associado do The Southern Baptist Theological Seminary, Louisville, Kentucky, Estados Unidos; autor de *Teologia de Paulo: o apóstolo da glória de Deus em Cristo* (Vida Nova).

Esse breve livro carrega as marcas de uma longa gestação. Sua concisão se deve a anos de pregação fiel e de cuidadosa reflexão sobre o ato de pregar. É claro, preciso e ideal para ser lido enquanto se procura por bons sermões. Aqui se encontra um guia para proclamar de verdade Cristo a partir do Antigo Testamento, com um aviso contra a insuficiência, a rapidez excessiva e a indolência. Os dois Testamentos são necessários. David King resistiu às oscilações do pêndulo do moralismo e do evangelicalismo e nos exorta tanto a ajudar as pessoas a enxergar Jesus quanto a não “tirar o texto do trajeto” ou nos perder nos detalhes da passagem. Eis um convite e um guia acessível à viagem que consiste em pregar a Bíblia inteira à igreja toda por toda a vida.

DAVID MATHIS, editor-executivo e professor sênior no ministério desiringGod.org, pastor da Cities Church, Saint Paul, Minnessota, Estados Unidos; autor de *Habits of grace: enjoying Jesus through the spiritual disciplines*.

David King é pastor e pregador com experiência e competência. Nesse livro, um pastor fala a pastores valendo-se de linguagem pastoral. Todo pastor que prega e ensina receberá orientações práticas e insights para realizar a ligação da mensagem entre os Testamentos. Ele demonstra de forma acertada que a conexão entre os Testamentos não é um modelo em que “cabem todas as coisas”, e sim que se combinam diferentes padrões interpretativos de acordo com o tipo de passagens específicas do AT. Ele mostra como se pode realizar a pregação de Cristo no AT sem sacrificar a mensagem originária dos contextos históricos e teológicos do AT. O ensino desse livro é apresentado de forma nítida e explicado

com clareza. Como um manual para proclamar Jesus a partir do AT, ele contribuirá de modo significativo para a luta de todos os pregadores com essa questão importante na vida do pregador.

KENNETH A. MATHEWS, professor de Teologia e de Antigo Testamento na Beeson Divinity School.

Ao seguir o padrão de Jesus em Lucas 24, o pastor King nos mostra como pregar a partir do Antigo Testamento tendo sempre em vista a pessoa e a obra de Cristo. Pastor sábio, King nos mostra o motivo de pregar a partir do Antigo Testamento e como fazê-lo. Ele também auxilia o leitor a entender os tipos de problemas a serem evitados quando se prega a partir do Antigo Testamento e os benefícios derivados da pregação dessa parte da Escritura Sagrada. Distribuirei *O seu sermão no Antigo Testamento precisa ser salvo* a muitos outros com a esperança de que possamos saturar as igrejas entre as nações com as boas-novas reveladas em toda a Escritura.

TONY MERIDA, pastor de pregação da Imago Dei Church, Raleigh, Carolina do Norte, Estados Unidos, deão do Grimké Seminary e autor de *The Christ-centered expositor*.

A pregação no século 21, pelo menos entre os evangélicos, tem experimentado o interesse renovado no anúncio de Cristo a partir da totalidade da Bíblia. Nesse manual, David King fornece ao trabalho do pastor um método unificado para fazê-lo, e para fazê-lo bem. Baseando-se no bom trabalho de outras pessoas, oferece aos pregadores elementos sólidos e uma abordagem simples. Esse livro vai ajudar muitas pessoas.

DAVID HELM, pastor sênior da Christ Church Chicago, Illinois, Estados Unidos, diretor de The Charles Simeon Trust.

Autor de *Pregação expositiva: proclamando a palavra de Deus hoje* (Vida Nova).

David King ofereceu um presente aos pregadores nesse livro. Ele é amplo o suficiente para ser persuasivo e claro o bastante para ser praticado. É um livro acessível e útil a pregadores e membros de qualquer igreja. King é honesto sobre as próprias falhas no anúncio de Cristo com base no Antigo Testamento. Ele, portanto, aparece como um praticante arrependido que se coloca ao lado de quem, com sorte, se tornará como ele na séria e surpreendente tarefa de pregar de modo

cristão. King apresenta exemplos práticos que demonstram como se conectar ao evangelho na pregação, ajudando o leitor a entender como tudo isso pode funcionar de fato quando se prega. Ele cogita problemas potenciais nos entendimentos simplistas e pobres sobre a realização dessa função e como evitá-los, levando a uma pregação melhor, não apenas diferente. Pregador também especializado em ética, me senti em particular encorajado pela insistência de King de que não devemos nos conectar ao evangelho para erradicar o discipulado obediência, e sim estimulá-lo.

JEREMY MEEKS, diretor do curso *The Chicago Course on Preaching* e apresentador do podcast *Preachers Talk*.

Os cristãos são o povo de um único livro, mas às vezes se esquecem de que a Bíblia que amam contém dois Testamentos. Quem prega pode ser unilateral, preferindo se ater à paisagem mais conhecida do Novo Testamento e negligenciar o Antigo. Outros acham difícil conciliar os dois, de modo que seus sermões sobre o Antigo Testamento se conectam de maneira estranha a Jesus Cristo ou o ignoram por completo. Nesse livro, David M. King apresenta conselhos concisos e úteis para ajudá-lo a proclamar Jesus com base no Antigo Testamento. Ele o persuadirá da necessidade e lhe mostrará como começar. Recomendo esse livro.

JOHN KOESSLER, editor-geral de *Manual de pregação* (Vida Nova) e autor de *Folly, grace, and power: the mysterious act of preaching*.

Esse é um excelente material para todos os pastores! Se você não está certo da necessidade de proclamar Jesus com base no AT, David King o ajudará a percebê-la, pois se trata de algo valioso para seu povo e possivelmente para você. Se você já está convencido de que deve anunciar Jesus a partir do AT, King lhe fornecerá um guia muito acessível para alcançar esse objetivo de forma coerente e fiel. Esse é um livro para pregadores, de um pregador e pastor experiente. Sua empatia pelas pessoas engajadas nessa importante tarefa é clara, ele vai direto ao cerne da questão em termos práticos. Seu coração pastoral também transparece, guiando o leitor para cuidar com fidelidade do rebanho, pregando-lhes Cristo em toda a Bíblia. Esse pode ser o livro mais útil que você lerá sobre a pregação neste ano.

RAY VAN NESTE, deão da School of Theology & Missions, Union University.

Ainda que muitas coisas sejam ditas e escritas hoje sobre a proclamação de Cristo em toda a Escritura, não há muito sendo apresentado sobre como fazê-la da forma correta. Nós, pregadores, precisamos de ajuda, e o livro de David King apresenta um caminho claro para ser trilhado. O objetivo do livro consiste em fornecer uma metodologia simples e prática. A qualidade de um livro é medida pelo valor de seu objetivo e a eficiência em torná-lo real. O livro de King tem pontuação alta nos dois quesitos. Ainda que alguém deseje preservar a importância da pregação da força doxológica e ética da Escritura, King nos lembra de que é perigoso fazê-lo fora da onipresente Palavra de Cristo — e até mesmo um descumprimento de sua obrigação.

MIKE BULLMORE, pastor sênior da CrossWay Community Church, Bristol, Wisconsin, Estados Unidos, e membro fundador da rede The Gospel Coalition.

Sumário

<i>Agradecimentos especiais</i>	13
Introdução: A pedra no meu sapato.....	15

Primeira parte:

Por que preciso proclamar Jesus a partir do Antigo Testamento?

1. Necessidade exegética.....	23
2. Necessidade teológica.....	41

Segunda parte:

Como proclamo Jesus a partir do Antigo Testamento?

3. O texto da pregação.....	61
4. Cumprimento em Cristo.....	73

Promessa profética:

A identidade de Jesus nas promessas e profecias

Ensino ético:

O estilo de vida de Jesus na lei e na sabedoria

Humanidade decaída:

O fardo de Jesus: pecado e sofrimento

Revelação tipológica:

A sombra de Jesus em imagens e padrões

Progresso narrativo:

As histórias de fundo de Jesus em relação a ameaça e resolução

Tema teológico:

A antevisão de Jesus nos atos e nos atributos de Deus

- 5. Estudo de casos de cumprimento109
- 6. De Jesus até nós..... 119

Terceira parte:

Que acontece quando proclamo

Jesus a partir do Antigo Testamento?

- 7. Problemas evitáveis.....143
- 8. Benefícios desfrutáveis.....153

Conclusão: Duas pinturas, dois apontamentos165

Apêndice A: Questões práticas de interpretação.....167

Apêndice B: A Bíblia hebraica.....169

Índice de passagens bíblicas.....171

Agradecimentos especiais

Agradeço a Mark Dever e aos dois Garretts, Kell e Conner, que me estimularam a “escrever acerca deste tema”. Vocês disseram algo melhor que isso, claro, mas o livro não teria acontecido sem o empurrão inicial de vocês.

Obrigado, Scott e Juliana Ruggiero, por abrirem sua bela casa na Virgínia para meu ano sabático. Minha família nunca vai se esquecer desse tempo com vocês, como costuma ocorrer quando risos e orações são profusos [...] e a neve inesperada [...] e um conversível divertido e antigo.

Sou grato aos exímios editores deste livro, Alex Duke e Jonathan Leeman. Vocês me surpreendem com suas percepções gerais, habilidades e aperfeiçoamentos. Agradeço-lhes por tudo que fizeram por mim.

Agradeço à Moody Publishers por me dar esta oportunidade. Drew Dyck, você fez isto acontecer. Kevin Mungons, você tornou a tarefa mais fácil.

Obrigado, família da igreja Concord Baptist, em Chattanooga, Tennessee. Seu desejo de ouvir a Palavra me deu muito espaço para crescer como pregador. Depois de todos esses anos, fico feliz que vocês ainda queiram ouvir a Palavra de Deus! Enquanto Cristo

continua a ser proclamado entre nós, que todos sejamos apresentados maduros nele (Cl 1.28).

Sou grato a Casey, Ethan e Amelia por torcerem por mim! A empolgação de vocês pelo papai é mais significativa do que posso expressar com palavras. Vocês são as “joias de Anniera”.¹

Agradeço a Natalie por tudo. “Muitas mulheres procederam de modo excelente, mas você supera todas” (Pv 31.29).

¹A expressão “joias de Anniera” é uma referência encontrada no primeiro livro da “Saga Wingfeather”, intitulado: *On the edge of the dark sea of darkness*, escrito por Andrew Peterson [publicado em português por Trinitas sob o título *Nos limites do mar sombrio da escuridão*]. (N. do T.)

Introdução

A pedra no meu sapato

Que pregador cabeça-dura deixaria de observar a abordagem centrada em Jesus das Escrituras? Que intérprete obtuso deixaria de observar como os apóstolos praticamente se amarram à Bíblia ao proclamar Jesus como o Cristo?

AQUI ESTOU!

Eu era esse pregador cabeça-dura. Durante quase uma década de meu ministério pastoral, negligenciei Jesus na minha pregação do Antigo Testamento. Contudo, a negligência não foi intencional. Na verdade, muitas vezes concluí meus sermões do Antigo Testamento falando sobre Jesus, sentindo a necessidade de proclamá-lo mesmo quando o texto parecia não ter nenhuma ligação com ele. Contudo, eu ainda não percebera a natureza cristocêntrica do Antigo Testamento.

Um dia, então, um homem perspicaz colocou uma pedra no meu sapato. Em algum momento, ele disse: “Você deve se perguntar: ‘Como a centralidade de Jesus Cristo afeta minha forma de lidar com os textos bíblicos?’”. Se um muçulmano ou um judeu atencioso ficasse satisfeito com a minha interpretação do Antigo

Testamento, ela seria cristã de fato?”.¹ A pergunta me incomodou. Eu não poderia ignorá-la. Percebi que a questão da proclamação de Cristo a partir do Antigo Testamento precisava ser tratada em nível hermenêutico, não apenas homilético. Com certeza Jesus apresenta alguma ligação com o próprio texto! E, assim, não bastaria mais expor o texto sem incluir Cristo, colocando-o apenas no final do meu sermão.

Vários pregadores cristãos também sentem essa mesma pedra em seu sapato. Eles sentem a força lógica da questão cristocêntrica e concluíram a necessidade de proclamar Jesus a partir do Antigo Testamento. No entanto, o caminho a seguir permanece obscuro. Boas intenções não geram automaticamente boa interpretação.

Fazer isso da forma certa não é uma questão insignificante. Se um pregador não consegue interpretar e aplicar o Antigo Testamento à luz de Cristo, sua pregação a respeito do Antigo Testamento será inevitavelmente subcristã. Na prática, isso significa que o pregador pode exaltar a Deus, estimular a fé e a vida santa, mas o fará sem qualquer ligação explícita com Jesus e o evangelho. Um sermão assim combina mais com uma sinagoga. É a mensagem para uma mesquita. Mais importante ainda, o pregador privará os ouvintes da única forma de acesso a Deus. O perdão divino dos pecados, o poder concedido por Deus para a obediência e sua presença mediante o Espírito Santo vêm exclusivamente por meio de Jesus.

¹Haddon W. Robinson, *Biblical preaching: the development and delivery of expository messages*, 2. ed. (Grand Rapids: Baker, 2001), p. 32 [publicado em português por Shedd publicações sob o título *A pregação bíblica: o desenvolvimento e a entrega de sermões expositivos*]. Apesar de Robinson levantar a questão do cristocentrismo na pregação, ele não desenvolve a ideia.

No entanto, se um pregador aplica a hermenêutica cristocêntrica ao Antigo Testamento sem cuidado, poderão resultar outros problemas. No afã de proclamar Jesus, ele pode inadvertidamente menosprezar a natureza triúna de Deus, ou distorcer as Escrituras para chegar até Jesus, ou minimizar as implicações éticas do texto. Em vez de subcristão, esse tipo de pregação é sub-bíblico, por desconsiderar a Escritura como literatura inspirada.

A Bíblia não consiste em mera literatura, como se ensina às vezes em universidades e seminários liberais. Contudo, a Bíblia *é* literatura. Deus não se comunica conosco mediante impressões vagas, e sim por meio de palavras, frases e parágrafos. Ele fala de modo inteligível e preciso ao mobilizar uma bela variedade de gêneros. Com o auxílio de seu Espírito, pode-se entender o que está escrito. O apreço à natureza literária da revelação divina evitará que o pregador negligencie os detalhes do texto na tentativa de chegar até Jesus.

Portanto, o risco é alto. Quer o erro esteja na interpretação *não* cristocêntrica, quer na *pobre* interpretação cristocêntrica, o pregador não deve obscurecer o evangelho de Jesus Cristo nem subverter a natureza da Escritura. Os dois erros são inaceitáveis. Nossos ouvintes necessitam de que lhes proclamemos Jesus de modo pleno, pelo bem de sua saúde espiritual. Seu entendimento da Bíblia, do Deus triúno e de seu evangelho, bem como da vida cristã, será bem ou mal moldado a depender do acerto de nossa abordagem. Se o Antigo Testamento deve ser pregado como Escritura cristã, que aprendamos a fazê-lo bem.

É a isso que remete o título do livro. *O seu sermão no Antigo Testamento precisa ser salvo* consiste em um manual prático para a proclamação de Jesus a partir do Antigo Testamento. Grande parte

da literatura sobre o tópico se divide em três categorias: 1) livros acadêmicos volumosos, dos quais muitos tendem mais à teoria que à prática; 2) livros de pregação geral com sugestões para a pregação cristocêntrica sem a formulação de um método amplo; e 3) livros de estudo — por exemplo, comentários, teologias bíblicas, currículos de estudos bíblicos — que objetivam fornecer o resultado da interpretação cristocêntrica, em vez de explicar sua própria raiz.

Todos esses recursos são valiosos. Muitos deles são excelentes. No entanto, permanece a necessidade de um guia simples e prático para a proclamação de Jesus a partir do Antigo Testamento. Esse é meu objetivo para este livro. O que você lerá nas páginas a seguir compreende a abordagem cristocêntrica do Antigo Testamento que tem orientado minha pregação e ensino ao longo da segunda década de meu ministério pastoral. Trata-se de uma abordagem ampla, elaborada a partir das melhores percepções interpretativas de outras pessoas. É uma aplicação prática da teologia bíblica que me permitiu proclamar Jesus em todas as partes da Lei, dos Profetas e dos Escritos. Meu desejo é que os pastores ocupados se beneficiem do que creio ser uma hermenêutica sólida e direta.

Embora escreva para pastores, o método interpretativo que apresento aqui será útil para qualquer pessoa que instrua outras a partir do Antigo Testamento. Sejam bem-vindos, professores da escola dominical e líderes de estudos bíblicos! Quando vocês depararem com os termos “sermão” e “pregação” no livro, apenas os transponham para seu contexto didático específico e terão poucos problemas para acompanhar o texto.

Vários esclarecimentos importantes precisam ser feitos antes de começar. Em primeiro lugar, o livro não versa sobre o Antigo Testamento ser de maneira genérica cristocêntrica. Em vez disso, a

linha interpretativa que recomendo surge da convicção de que cada jota e til do Antigo Testamento foi cumprido em Cristo. Portanto, a interpretação de cada detalhe à luz de Cristo não é apenas justificável — é essencial. Algumas pessoas discordam. Embora elas concordem que o Antigo Testamento versa sobre Jesus, questionam a validade de ele ser tão completamente centrado em Cristo. Na Primeira parte, procuro demonstrar o motivo de o ceticismo deles estar equivocado.

Em segundo lugar, a abordagem interpretativa que recomendo se concentra na pregação do Cristo *encarnado*, no homem chamado Jesus. Sim, o Cristo pré-encarnado pode, sim, estar presente no Antigo Testamento como o Logos eterno, o Anjo do Senhor, o Comandante do exército do Senhor ou a Sabedoria de Deus. Contudo, como afirma Sidney Greidanus: “Todas essas chamadas soluções contornam o verdadeiro problema de proclamar Jesus a partir do Antigo Testamento. De acordo com o Novo Testamento, anunciá-lo significa pregar Jesus de Nazaré como o ápice da revelação de Deus a respeito de si mesmo”.² Proclamar Jesus, em sentido bíblico, significa anunciar Jesus Cristo. A apresentação de uma hermenêutica simples para fazer isso é o objetivo da Segunda parte. Em outras palavras, a Parte 2 é o cerne do livro.

Em terceiro lugar, uso o termo “Cristo” em um sentido específico. “Cristo” é tecnicamente um título de Jesus, não um nome. Refere-se ao ofício de Jesus como o Ungido, Messias e Rei. No entanto, como uma espécie de abreviatura, também estou usando “Cristo” para me referir à totalidade da vida e obra de Jesus. Então, quando digo “Cristo”, quero dizer o Cristo, que é Jesus; quero dizer o

²Sidney Greidanus, “The necessity of preaching Christ also from Old Testament texts”, *Calvin Theological Journal* 34, n. 1 (1999): 191.

Cristo, que morreu na cruz e ressuscitou no terceiro dia como sacrifício substitutivo pelos pecadores; quero dizer o Cristo, em quem o reino de Deus está vindo à terra. Esses termos não são idênticos: “Cristo”, “Jesus”, “evangelho” e “reino” podem ser analisados de acordo com o próprio significado específico. Todavia, também o uso de forma intercambiável e, em cada uso, inclui os outros sentidos. Portanto, quando faço menção a anunciar Cristo a partir do Antigo Testamento, faço referência à pregação do Antigo Testamento à luz de Jesus e do evangelho e do reino inaugurado em sua vinda. Se o termo “Cristo” fosse um trem de carga, seria possível imaginá-lo a apitar pelos trilhos carregando a carga mais pesada possível.

Na última parte do livro, Terceira parte, arrisco-me a presumir que a Primeira e Segunda partes tenham sido convincentes. Que você foi persuadido a anunciar Jesus a partir do Antigo Testamento, que se encontra desejoso de exaltá-lo e pronto para isso a partir de qualquer passagem do Antigo Testamento. Agora, tenha cuidado! Será proveitoso evitar vários problemas pertinentes à exposição centrada em Cristo. Mas, com esses cuidados em mente, siga adiante! Há muitos benefícios para desfrutar quando você começa a pregar Jesus a partir dos primeiros dois terços da Bíblia.

Que seja da vontade de Deus salvar os perdidos e fortalecer os salvos à medida que você anuncia Jesus a partir do Antigo Testamento. Que a igreja que você serve se desenvolva na maturidade cristã — quer você proclame Jesus a partir da Lei, dos Profetas ou dos Escritos. Com esse objetivo, precisamos nos certificar de que nossas convicções cristocêntricas estejam certas. Precisamos esclarecer a necessidade de proclamar todo texto do Antigo Testamento à luz de Jesus e do evangelho.

Precisamos lidar com essa pedra em nosso sapato.